



## Fusões e aquisições

ASSESSORIA JURÍDICA

# Crise impediu negócios, mas vai motivar mais compras no futuro

Os advogados estão por dentro dos negócios. Também eles antecipam para 2010 um ano de mais operações, ainda que se mantenham constrangimentos



Miguel Baltazar

**Manuel Castelo Branco** | A nível ibérico a Cuatrecasas, Gonçalves Pereira & Associados liderou o "ranking" da assessoria jurídica às fusões e aquisições em 2009.

**ALEXANDRA MACHADO**  
 amachado@negocios.pt

Por trás de uma qualquer fusão ou aquisição, seja grande ou pequena, está sempre um advogado. A assessoria jurídica é fundamental nestas operações, até porque, muitas, têm contornos legais intrincados.

Os advogados sentem, por isso, o pulso ao ambiente para este tipo de operações e, também eles, acreditam que em 2010 haverá mais negócios. Ainda assim, há quem opte por contenção no optimismo. Como diz Helena Vaz Pinto, sócia da Vieira de Almeida (VdA) na área de fusões e aquisições, "mantêm-se algumas das condicionantes que impedem que esse crescimento seja muito expressivo".

Nas limitações, a restrição no acesso ao crédito e dificuldades de financiamento surgem à cabeça. "Os bancos mantêm uma normal e sã atitude conservadora na avaliação de operações", relembra Manuel Santos Vítor, sócio coordenador da área de prática de corporate e fusões e aquisição da PLMJ, acrescentado ser, pois, "necessário estabilidade e consolidação dos sinais positivos que têm vindo a sen-

tir-se". Daí que se espere a manutenção "das mesmas dificuldades de financiamento, que caracterizaram o último ano", acrescenta António Soares, sócio de "corporate finance" da Linklaters.

A juntar à retração de crédito, Nelson Raposo Bernardo, sócio da Raposo Bernardo & Associados (a primeira sociedade portuguesa a constar no "ranking" da assessoria jurídica a operações de fusões e aquisições em 2009), fala da ilusão de algumas empresas de que podem atravessar esta fase negativa sozinhas, "o que poderá tornar algumas operações mais difíceis, algumas mesmo impossíveis". E, por outro lado, as empresas familiares, que com o tempo vão começar a integrar estas operações, podem ter relutância em entrar nestes processos, dificultando os negócios.

### Novas motivações

Apesar das dificuldades ainda estarem instaladas, a crise financeira provocou novas motivações para compras. Consensual parece ser a motivação decorrente da refocagem no negócio principal e de realizar liquidez com a venda de activos. Para quem esteja com li-

quidez, as motivações serão de crescimento. "Haverá uma crescente apetência por investimentos, para quem esteja em condições de os fazer, por forma a aproveitar o actual 'mercado de comprador'", realça Francisco Brito e Abreu, sócio da Uría Menéndez, que antevê operações, tal como já aconteceu no ano passado, motivadas pelo valor de mercado subavaliado de algumas empresas, ainda que não apresentem problemas.

Manuel Castelo Branco, sócio da Cuatrecasas, Gonçalves Pereira & Associados, diz mesmo que "os investidores estão a regressar ao mercado, porque a conjuntura financeira estabilizou, porque a confiança no sistema retomou (não se verificou a morte da economia de mercado) e porque existe muita liquidez e muitas empresas apetecíveis e subvalorizadas".

Quer pelo retomar dos movimentos normais de aquisição, interrompidos pela crise, quer pela consolidação motivada por problemas operacionais devido à crise, Nelson Raposo Bernardo acredita que poderá haver uma explosão de negócios em 2010, mas sobretudo para o período 2011-2012.

**As dificuldades no crédito estão a levar ao surgimento de mais operações com recurso a capitais próprios.**

## COMENTÁRIOS



Francisco Brito e Abreu, sócio da Uría Menéndez, já sentiu alguma retoma no final de 2009.

**Haverá certamente quem aproveite para adquirir empresas cujo valor esteja subavaliado.**

**FRANCISCO BRITO E ABREU**



António Soares, sócio da Linklaters, diz que em 2009 houve menos financiamento.

**Manter-se-ão as mesmas dificuldades de financiamento que caracterizaram o último ano.**

**ANTÓNIO SOARES**



Nelson Raposo Bernardo, sócio da Raposo Bernardo & Associados, prevê explosão a partir de 2011.

**Vai haver uma tendência para alargar o espectro [das M&A] a empresas familiares.**

**NELSON RAPOSO BERNARDO**